

# TODA A CASTANHA COMPRADA JÁ ESTÁ NAS FÁBRICAS

23/7/61

Por Paulo Matate

Toda a castanha de caju comercializada na Província de Inhambane foi já escoada para as fábricas de descasque de Inhambane e Gaza. Assim, 8293 toneladas de castanha, índice comercializado até ao fim da campanha em Maio passado, já deram entrada no sector industrial e representam um crescimento em relação ao produto comprado às populações na campanha de 1960, embora não tenha sido atingida a produção planificada.

Ao fazer o balanço da campanha, o

director da Empresa Estatal de Comercialização Agrícola (AGRICOM), Diogo Margarido, disse que inicialmente foram atribuídas metas aos distritos por sectores, nomeadamente, comercialização agrícola, cooperativas de consumo, lojas do povo e comércio privado.

Ao longo da campanha, as lojas do povo foram extintas e a meta que lhes tinha sido atribuída passou para o sector privado.

Ao mesmo tempo que se fazia mobilização dos camponeses para venderem a sua castanha, era feita a divulgação dos prémios de emulação socialista que

seriam atribuídos aos mais engajados na campanha.

No final da campanha destacou-se um camponês da localidade de Funhailouro, no distrito de Massinga, que dum só vez vendeu mais de duas toneladas de castanha, quantidade considerada recorde, se se atender que a média conseguida noutros locais é de quinhentos quilos por pessoa.

Embora a Secretaria de Estado do Caju não tenha enviado ainda os prémios (já passam quase 2 meses) espera-se que os mais engajados na campanha sejam premiados.

Em termos de distritos, Homoine conseguiu comercializar 2328 toneladas. A meta para este distrito rondava pelas três mil toneladas.

No distrito de Homoine, o grau de mobilização da população era muito forte. Durante a nova estada neste distrito, visitámos uma célula da localidade de Pembe, onde para chegarmos tivemos que andar quase 5 horas de «jeep» numa picada que só é transitável para este tipo de viaturas.

Malate, é o nome dessa célula. No dia em que lá estivemos estava-se a comercializar a castanha. Centenas de pessoas aguardavam a sua vez. Falámos com várias pessoas e ao longo da conversa fomos verificando que as pessoas começam a perceber a importância da castanha de caju na economia nacional.

— *Vendendo a castanha (amêndoa) podemos comprar, no estrangeiro, aquilo que ainda não produzimos* — dizia uma mulher enquanto embalava o seu bebé. Um outro camponês utilizava até o termo «DIVISAS». Não é de admirar, portanto, que o distrito de Homoine seja aquele que mais castanha comercializou.

Depois de Homoine aparecem a seguir os distritos de Morrumbene com mais de mil e seiscentas toneladas, Panda com mil trezentas e três toneladas.

TODA A CASTANHA ESCOADA

Sobre o escoamento da castanha comercializada, Diogo Margarido disse que até 18 de Junho já não existia nenhuma castanha em armazém. *Fizemos uma campanha de escoamento para a qual mobilizamos todos os meios de transporte existentes* — acrescentou.

Grande parte da castanha comercia-

lizada foi encaminhada para a fábrica de descasque de Inhambane e mais de mil toneladas para Gaza.

Em alguns mercados têm aparecido algumas quantidades de castanha, o que faz supor que a população deve ter ainda este produto em seu poder. Isto porque no passado dia 27, por exemplo, uma brigada da comercialização agrícola adquiriu num só mercado, uma tonelada de castanha, no distrito de Morrumbene.

Isto foi num distrito e num só dia. E nos outros distritos o que é que haverá?

Perguntámos ao director da Agricom se não haveria ainda castanha em poder da população, ao que ele respondeu: — *Sim, ainda há pequenas quantidades insignificantes que não são de considerar para o volume do produto comercializado (...), mas sempre há pequenas quantidades que a população retém para o seu consumo.*

No entanto, pensamos que as quantidades, mesmo pequenas, devem ser compradas, não no âmbito da campanha que já encerrou, mas como um processo de comercialização normal. Esta comercialização devia ser feita pelo sector privado, já que não se justifica a saída de um camião de cinco toneladas para um distrito ou localidade, a fim de ir comprar 27 quilos, como já aconteceu.